

**PROPOSTA DE PROJETO REDD+ NO ÂMBITO DO
EDITAL DE CHAMAMENTO PÚBLICO 002/2023 - SEMA/AM**

1. APRESENTAÇÃO DA PROPONENTE

A **TERRA VISTA GESTORA DE RECURSOS LTDA.**, sociedade empresária limitada, com sede na Rua Gumercindo Saraiva, nº 54, Sala 04, Jardim Europa, na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, CEP: 01449-070, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 17.610.393/0001-58 (“**TERRA VISTA**”), pertencente ao grupo econômico da **MOSS AMAZÔNIA**, é uma *climatech* que conecta empresas e pessoas às soluções sustentáveis, com propósito de combater a crise climática através de projetos de conservação, unindo economia regenerativa e tecnologia para manter a floresta de pé.

A **TERRA VISTA** conta com uma equipe multidisciplinar de profissionais altamente qualificados e comprometidos com a sustentabilidade, possuindo os seguintes focos de atuação:

- (i) consultoria de negócios ambientais;
- (ii) desenvolvimento, elaboração, assessoria, implementação e monitoramento de todas as etapas de projetos para originação de créditos de carbono, nos padrões de mercados regulamentados e voluntários de crédito de carbono; e
- (iii) comercialização de tais créditos, sendo a proprietária e titular da conta da Verra¹.

O principal objetivo da **TERRA VISTA** é o de garantir que as florestas, especialmente a Floresta Amazônica, dentro dos seus limites, não seja desmatada, de forma a desenvolver cenários para preservação e economia, garantindo que os estoques de carbono que a floresta possui sejam capazes de mitigar os impactos no clima e meio ambiente ao redor do mundo, de modo a evitar a poluição gerada pelas sociedades, evitando um cenário de aquecimento global que pode pôr em risco a extinção a humanidade. O crescimento da poluição em escala mundial está ligada com o aumento populacional e a atividade de grandes indústrias, a importância de compensar esta poluição é cada vez mais importante e a demanda por créditos de carbono tem crescido nos últimos anos, a existência de projetos desenvolvidos pela **TERRA VISTA** são vitais para suprir a necessidade desse novo mercado.

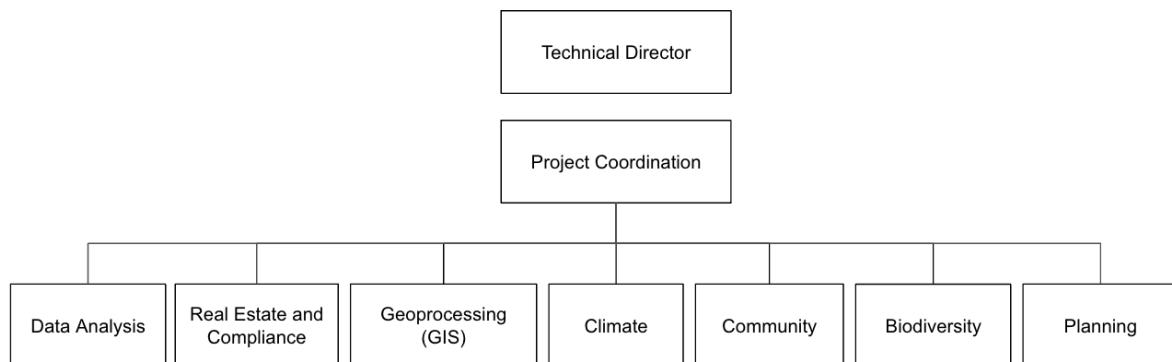
Para consecução do seu objetivo, a **TERRA VISTA** busca soluções inovadoras, usando a tecnologia como aliada no desenvolvimento de projetos e monitoramento da floresta.

A **TERRA VISTA** atua também junto a diversas entidades de classe que promovem a sustentabilidade e o desenvolvimento do mercado de carbono, além de ter sido certificada nos últimos anos pela Great Place to Work, Coalizão Brasil, Humanizadas, Empresa B, Climate Collective e Conselho Empresarial para o Desenvolvimento Sustentável - CEBDS.

1.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

¹ **VERRA** é uma organização sem fins lucrativos que estabelece suas normas de padronização de desenvolvimento de projetos e geração de ativos de carbono.

Atualmente, a **TERRA VISTA** dispõe de profissionais altamente qualificados e com expertise no desenvolvimento de projetos relacionados ao sistema de gestão de serviços ambientais:



1.2. PROFISSIONAIS

A **TERRA VISTA** conta com os diretores e equipe técnica tal como identificados abaixo:

Nome	Cargo	Função no projeto	Qualificação Técnica e Experiência Profissional
Daniel Carlos Horle	Diretor Técnico	Direção técnica responsável pelo desenvolvimento do projeto de carbono Samaúma, Estruturação e gestão de equipe técnica; Planejamento estratégico, Análise de risco, modelagem de desmatamento; Treinamento e capacitação da equipe técnica, Desenvolvimento de negócios e implementação de processos.	Engenheiro Florestal, mestre em Agricultura e Meio Ambiente pela UFSCAR, Gestor em Tecnologias Ambientais pela Poli-USP. Mais de 15 anos desenvolvendo projetos de conservação e proteção da biodiversidade, responsável técnico pelo plantio de mais de 1 milhão de árvores e pela criação de 3 unidades de conservação, além de desenvolver projetos de carbono com ramificações na Estônia, Arábia Saudita, Brasil e Irlanda.
Gabriela Magalhães	Coordenador de Projetos	Coordenação geral dos projetos, elaboração do Relatório de Monitoramento de PD (MR), seguindo o padrão CCB Standards; integração de estudos de Clima, Comunidade e Biodiversidade; e elaboração dos itens do PD: Definição dos Escopos Gerais, Cenário sem o Projeto; Engajamento das Partes Interessadas, Capacidade de Gestão; Estatuto Jurídico e	Bióloga, especialista em Meio Ambiente pela COPPE/UFRJ, Mestre em Botânica e MBA em Gestão Empresarial pela USP. Mais de 9 anos de experiência no desenvolvimento e coordenação de projetos socioambientais, análise de biodiversidade e licenciamento ambiental.

Nome	Cargo	Função no projeto	Qualificação Técnica e Experiência Profissional
		Direitos de Propriedade.	
Ana Pris	Analista de Integração de Dados SR	Consolidação e automatização de dados de fontes públicas, órgãos de fiscalização e controle e arquivos georreferenciados para nossa ferramenta de prospecção e monitoramento de áreas.	Tecnóloga em Sistemas para Internet trabalhando por 5 anos com sistemas e integração de dados. Construindo, gerenciando e mantendo pipelines de dados.
Ana Isabella Guimarãe Ferreira	Analista de Integração de Dados PL	Consolidação, automatização e análise de dados de fontes públicas, órgãos de fiscalização e controle e arquivos georreferenciados para nossa ferramenta de prospecção e monitoramento de áreas.	Engenheira Florestal formada pela Universidade Federal de Lavras (2021), com mestrado na área de Geotecnologia, com previsão de conclusão em dezembro de 2023. Possui 5 anos de experiência na integração de dados geoespaciais, atuando com análise e gestão de dados, modelagem espacial e estatística de dados florestais e ambientais e aplicação de Machine Learning para dados geoespaciais.
Guilherme Rossetto Nunes de Oliveira	Diretor Jurídico	Direção jurídica de demandas relacionadas a projetos de crédito de carbono, incluindo a negociação de contratos após aprovação técnica da área e acompanhamento jurídico da due diligence relacionada aos projetos.	Advogado formado pela Pontifícia Universidade Católica de SP (2009), com L.LM pela mesma universidade. Atua na área societária e contratual há mais de 15 anos, tendo ministrado cursos em instituições de ensino no Brasil.
Andréa de Faria Soubihe	Coordenadora Jurídica	Coordenação jurídica de demandas relacionadas a projetos de crédito de carbono, incluindo a elaboração de contratos após aprovação técnica da área e gerenciamento das demandas legais do dia-a-dia dos projetos.	Advogada formado pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2010), com L.LM em Contratos pelo INSPER (2018), especialista em Direito Imobiliário pelo Secovi (2013), Contratos pelo Saint Paul (2013) e Compliance pela FGV (2022). Atua na área imobiliária e contratual há mais de 12 anos, atuando em boutiques e escritórios full service de renome internacional.
Karoline Pantoja do Nascimento	Advogada Jr	Análise fundiária e jurídica de demandas relacionadas a projetos de crédito de carbono e interfaces com órgãos competentes.	Advogada formada pela Universidade da Amazônia - UNAMA (2017). Pós-graduado em Direito Ambiental pela Estácio de Sá. Pós Graduado em Direito Agroambiental pelo CESUPA. 5 anos de

Nome	Cargo	Função no projeto	Qualificação Técnica e Experiência Profissional
			experiência em tríplice responsabilidade ambiental e regularização ambiental e fundiária de propriedades rurais. Vice-presidente da Comissão de Propriedade Rural do Instituto de Direito Ambiental -IDAM.
Cristiane Leite Calixto	Gerente de Compliance	Implementação de políticas e procedimentos de gestão eficaz de riscos para cumprimento legal e regulamentar de projetos e demais áreas de atuação da Moss.	Advogada graduada pela FMU (1992), Pós Graduado em Direito Empresarial pela FMU (1996), Especialização em Mercado Financeiro e de Capitais pela Fundação Getúlio Vargas - FGV/SP (1998), MBA - Gestão Empresarial e Liderança pela Fundação Getúlio Vargas - FGV / SP (2006), Programa de Desenvolvimento Gerencial Executivo do IESE - SP - Universidade de Navarra. Executivo Jurídico Sênior, com mais de 25 anos de experiência, liderando Departamentos Jurídicos de instituições financeiras nacionais e internacionais, responsável por consultoria jurídica e regulatória para as mais diversas linhas de negócios de Banco de Varejo, Banco de Atacado, Wealth Management, Asset Management e Seguradoras.
Bruno Barreto Araújo	Analista de Geoprocessamento PL	Especialista em Geotecnologia responsável por realizar análises de geoprocessamento, delineando o cenário de linha de base, mapeando os limites físicos (Região de Referência, Cinturão de Vazamento e Áreas Proxy) e monitorando a floresta para os MRs.	Bacharel em Geografia formado pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), com especialização em Geotecnologias. Trabalha com coleta de dados primários e secundários, processamento e análise de dados geográficos matriciais e vetoriais, modelagem espacial e integração de dados geoespaciais. Elaboração de cartas temáticas e de imagens de satélite. Tem mais de 10 anos de experiência em operação de softwares SIG aplicados a análises ambientais e atua há mais de 6 anos em atividades de regularização ambiental rural.
Debora Caroline Ribeiro Santos	Analista de Geoprocessamento	Realização de análises de Geoprocessamento, delineando o	Bacharel em Engenharia Florestal pela Universidade Federal do Pará (UFPA).

Nome	Cargo	Função no projeto	Qualificação Técnica e Experiência Profissional
	Analista JR	cenário de linha de base, mapeando os limites físicos (Região de Referência, Cinturão de Vazamento e Áreas Proxy) e monitorando a floresta para os MRs.	Com experiência em análise de projetos ambientais, operação de softwares SIG, elaboração de relatórios e Inventários Florestais.
Ana Carla Netto da Silva	Analista de Sustentabilidade PL	Aplicação da Ferramenta de Risco de Não Permanência AFOLU para análise de risco de não permanência de projetos. Levantamento das legislações aplicáveis aos projetos. Listar documentos necessários para registro, validação e verificação de projetos e coletar assinaturas. Prestar assistência no desenvolvimento do capítulo 2. Geral e do capítulo 3. Clima (padrão “Padrões de Clima, Comunidade e Biodiversidade”) das Descrições de Projetos.	Engenheira Ambiental, Mestranda em Tecnologia Ambiental e Recursos Hídricos. 1 ano de experiência profissional como consultor de Mudanças Climáticas; 3 anos de experiência como pesquisador de Iniciação Científica.
Bruna Valença Godinho	Analista de Clima JR	Desenvolvimento do capítulo de clima e revisão dos cálculos dos parâmetros monitorados	Engenheira Florestal pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Mestranda em Ciências Ambientais e Florestais pelo PPGCAF - UFRJ. Dois anos de experiência com desenvolvimento e gestão financeira de projetos de REDD+.
Mayara Alencar	Analista de Clima PL	Desenvolvimento do capítulo de clima	Engenheira Ambiental pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Mais de 4 anos de experiência com Projetos Socioambientais, aprofundamento em Mudanças Climáticas, Agricultura Regenerativa, Direitos Humanos, reportes e rankings internacionais.
Gustavo Fernandes Moura	Coordenador de Comunidades	Coordenação da equipe de comunidades, pelo levantamento e análise de dados socioculturais, etnohistóricos, econômicos, demográficos e de infraestrutura de municípios e comunidades locais; elaboração de Parâmetros	Bacharel em Ciências Sociais e pós-graduando em Data Science pela Universidade de São Paulo (USP). Atua há 9 anos na pesquisa e desenvolvimento de projetos socioeconômicos, culturais, de patrimônio cultural e arqueológico

Nome	Cargo	Função no projeto	Qualificação Técnica e Experiência Profissional
		Sociais, atividades com o programa comunitário e diagnóstico de dados comunitários para o Projeto de originação de créditos de carbono nos Padrões CCB; realização de entrevistas, articulação, mediação e desenvolvimento de atividades com as comunidades locais.	junto a comunidades tradicionais.
Vivian Fernanda Carneiro Martins	Especialista em Comunidades	Elaboração e acompanhamento de projetos comunitários, aplicação do MVS, tabulação de dados e informações para compor os projetos, levantamento de orçamentos de projetos, apoio à logística de campo e articulação com atores locais.	Engenheira Florestal, pós-graduada em Desenvolvimento Regional Sustentável e em Gestão da Qualidade, Meio Ambiente e Segurança. Experiência de 15 anos no desenvolvimento e coordenação de projetos socioambientais na Amazônia.
Sabrina Reis de Carvalho	Analista de Comunidades JR	Acompanhamento de projetos comunitários, tabulação de dados e informações para compor os projetos, levantamento de orçamentos, apoio à logística de campo e articulação com atores locais.	Engenheira Florestal formada pela Universidade Federal do Amazonas. Experiência com projetos socioambientais no Amazonas, geoprocessamento, realização e execução de inventários florestais.
Beatriz Rangel Thurler Amorim	Analista de Comunidades PL	Levantamento e análise de dados socioculturais, etnohistóricos, econômicos, demográficos e de infraestrutura de municípios e comunidades locais. Elaboração de Parâmetros Sociais, Atividades com o programa comunitário e diagnóstico de dados comunitários para o projeto de originação de créditos de carbono	Antropóloga com graduação em Ciências Sociais pela UFPR, mestre em Antropologia Social pela mesma instituição e pós-graduanda em Sustentabilidade Empresarial (PUCPR). Com experiência em pesquisa de patrimônio cultural e elaboração e gestão de projetos socioambientais no âmbito do licenciamento ambiental.
Nathália Vieira Hissa Safar	Coordenador de Biodiversidade	Coordenação do setor de biodiversidade; elaboração da descrição dos parâmetros físicos e do Diagnóstico da Biodiversidade para Projetos de Originação de Créditos de Carbono da Descrição do Projeto (PD), seguindo o Clima; Padrões de Comunidade e	Bióloga com mestrado e doutorado em Botânica pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Trabalha com estudos de dinâmica florestal desde 2015, avaliando a resiliência de florestas tropicais e seu papel na conservação da biodiversidade e na mitigação de carbono.

Nome	Cargo	Função no projeto	Qualificação Técnica e Experiência Profissional
		Biodiversidade (Padrões CCB); Tradução Port-Inglês do PD e MR.	
Luiza Pagel Classen	Gerente de Planejamento Estratégico	Coordenação de planejamento, pela gestão administrativo-financeira dos empreendimentos desenvolvidos pela Terra Vista; Análise de viabilidade econômico-financeira de projetos de carbono utilizando abordagens de avaliação e fluxo de caixa descontado; Relacionamento com stakeholders.	Engenheira de Produção formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com graduação sanduíche pela ESB Business School, na Alemanha, e especialização em Estratégia e Marketing pela University of La Verne, nos Estados Unidos. Além de uma sólida formação acadêmica, fez diversos cursos complementares de gestão, como Project Management e OKR Management. Com 8 anos de experiência, Luíza possui experiência em gestão de empresas e projetos, com ênfase em estruturação e otimização de processos e fluxos de trabalho. Nessas áreas, atuou no mercado financeiro como gestora de fundos de VC e PE, no mercado de turismo como Coordenadora de Planejamento e Expansão (CVC Viagens), além de experiência internacional na BMW, na Alemanha. Atualmente atua como Coordenadora de Planejamento da empresa, acumulando também a função de PMO para projetos de originação de créditos de carbono.
Tiago Fronza Machado	Analista de Planejamento Estratégico Jr	Gestão administrativo-financeira dos empreendimentos desenvolvidos pela Terra Vista; Análise de viabilidade econômico-financeira de projetos de carbono utilizando abordagens de avaliação e fluxo de caixa descontado; Relacionamento com stakeholders.	Engenheiro de Produção pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com experiência internacional na Hult International Business School (EUA) e Universidad de Valladolid (Espanha). Possui experiência em consultoria de gestão e controladoria, processos de análise de viabilidade econômica e gestão de projetos.

1.3. HABILITAÇÃO

A **TERRA VISTA** foi habilitada para atuação como agente executor de projetos relacionados ao Sistema de Gestão dos Serviços Ambientais da Secretaria de Meio Ambiente do Estado do Amazonas no Resultado do Chamamento Público nº 003/2023, publicado em 08/11/2023.

2. PROJETOS

Atualmente, a **TERRA VISTA** possui 3 (três) projetos em fases finais de desenvolvimento com geração de créditos esperados para o final deste ano. Os projetos Samaúma, Seringueira e Jatobá possuem todos selo CCB (Comunidade, Clima e Biodiversidade). Além desses, a **TERRA VISTA** possui outros 6 (seis) projetos a serem igualmente desenvolvidos no bioma amazônico, atualmente em fase de prospecção, na qual são realizadas as análises preliminares jurídicas e ambientais, além do alinhamento comercial com os proprietários das terras.

Em cada projeto, a **TERRA VISTA** se relaciona e dialoga com as comunidades a fim de entender suas necessidades, demandas e modo de vida, impactando diretamente 17 (dezessete) famílias no projeto Samaúma, 109(cento e nove) famílias no projeto Seringueira, distribuídas em 7 (sete) comunidades, e 60 (sessenta) famílias, distribuídas em 5 (cinco) localidades no projeto Jatobá.

Projeto Samaúma	
Local	Apuí/AM
Área	34,678.04 hectares
VCUs/ano²	425.835
VERRA	https://registry.verra.org/app/projectDetail/CCB/3816
Objeto	Projeto de certificação de créditos de carbono pela metodologia REDD+ com CCB, em parceria com o proprietário da terra, por 30 anos, a partir de 2020.
Status	Contrato de parceria assinado com o proprietário em 20/12/2020, e PD (<i>Project Description</i>) submetido ao VERRA em 22/12/2022. Em fase de auditoria junto à VERRA, com apoio da ECOLANCE Private Ltd., com a realização da visita conjunta com os auditores em abril de 2023 e emissão da primeira rodada de esclarecimentos em julho de 2023.

Projeto Seringueira	
Local	Ipixuna/AM
Área	19.257,19 hectares
VCUs/ano³	1.860.523
VERRA	https://registry.verra.org/app/projectDetail/CCB/4165
Objeto	Projeto de certificação de créditos de carbono pela metodologia REDD+ com CCB, em parceria com o proprietário da terra, por 30 anos, a partir de

² Expectativa estimada no PD apresentado ao Verra.

³ Expectativa estimada no PD apresentado ao Verra.

Projeto Seringueira

	2022
Status	Contrato de parceria assinado com o proprietário em 12/07/2022, e PD submetido à Verra em 16/09/2023. Em fase de auditoria junto à Verra, com apoio da Ruby Canyon Environmental, com a realização da visita conjunta com os auditores realizada em junho de 2023.

Projeto Jatobá

Local	Boca do Acre/AM
Área	18.017,19 hectares
VCUs/ano⁴	637.758
VERRA	https://registry.verra.org/app/projectDetail/CCB/4394
Objeto	Projeto de certificação de créditos de carbono pela metodologia REDD+ com CCB, em parceria com o proprietário da terra, por 30 anos, a partir de 2022.
Status	Contrato de parceria assinado com o proprietário em 27/07/2022, e PD submetido à Verra em 26/04/2023 (ainda não revisado pelo Verra). Em fase de auditoria da pela empresa SCS Global Services, para aprovação inicial do PD e início da auditoria junto à Verra, cuja visita conjunta com os auditores está agendada para janeiro de 2024.

3. TRANSAÇÕES COMERCIAIS

Desde sua constituição, a **TERRA VISTA** (por si e através do grupo MOSS) adquiriu mais de quatro milhões e meio de *Verified Carbon Unit* (VCUs), conforme quadro abaixo, e negociou mais de 2.524.000 créditos de carbono, conforme demonstrado a seguir.

Projeto	ID Verra	VCUs adquiridos
Fortaleza Ituxi REDD Project	1654	1.010.428
Florestal Santa Maria Project	875	943.263
Agrocortex REDD Project	4686	780.956
Evergreen REDD+ Project	2539	746.110

⁴ Expectativa estimada no PD apresentado ao Verra.

Projeto	ID Verra	VCUs adquiridos
Madre de Dios Amazon REDD+ Project	844	579.936
Unitor REDD+	844	311.633
Amazon Rio REDD+ IFM	2508	140.000
Dori Alim. Ltda. Biomass Based Project Brazil	1147	17.787
Jari/Pará REDD+ Project	332	10.000
Total		4.540.113

Lista dos maiores clientes em 2022

Cliente	Quantidade créditos adquiridos
SCALA DATA CENTERS S.A.	50.000
TELEFÔNICA S.A.	21.738
AMARO LTDA.	10.782
DENSO DO BRASIL LTDA.	9.734
SBF COMÉRCIO DE PRODUTOS ESPORTIVOS S.A.	4.761

3.1. MOSS FOREST

Lançado em 2021, o Moss Forest é um sistema digital que mede, relata e verifica (MRV) projetos de conservação de carbono florestal na Amazônia brasileira. Foi desenvolvido pela equipe da Terra Vista, composta por desenvolvedores de projetos REDD+ (biólogos, geólogos, antropólogos, engenheiros ambientais e florestais, entre outros) e especialistas em sensoriamento remoto e ciência da computação.

Seu objetivo é otimizar e agilizar o desenvolvimento de projetos REDD+, **evitando** que bons projetos deixem de ser desenvolvidos devido a uma compreensão inicial de baixa adicionalidade ou rendimento de carbono. Isso é alcançado através:

- 1) centralização de vários bancos de dados (públicos e privados), imagens de satélite e estudos científicos em um único repositório; e
- 2) automação e digitalização das etapas necessárias para desenvolver um projeto de redução de emissões por desmatamento e degradação, como a posse da terra do território, coleta de dados no campo (*in loco*) para estimar a densidade de carbono na biomassa e a estimativa da

geração de créditos de carbono, seja na modalidade de desmatamento planejado ou não planejado.

Diante da urgência de lidar com as mudanças climáticas e considerando o avanço do mercado de carbono, o Moss Forest figura como uma ferramenta inovadora, rápida e confiável, que aponta as áreas mais atraentes para receber investimentos e reduz o tempo necessário para o planejamento e preparação de projetos REDD+, aumentando o alcance da conservação das florestas tropicais brasileiras e os esforços para mitigar as mudanças climáticas.

Com mais de 716 milhões de hectares analisados no Brasil, todo o ecossistema envolvido com projetos de carbono florestal tem a ganhar com o sistema Moss Forest, que abrange desenvolvedores, proponentes, investidores, auditores, comunidades locais e, é claro, o clima. Abaixo, apresentamos imagens do "Moss Forest", com exemplificativos, para demonstrar a automatização do sistema em relação à aquisição e processamento de imagens de satélite, uso de bancos de dados oficiais.

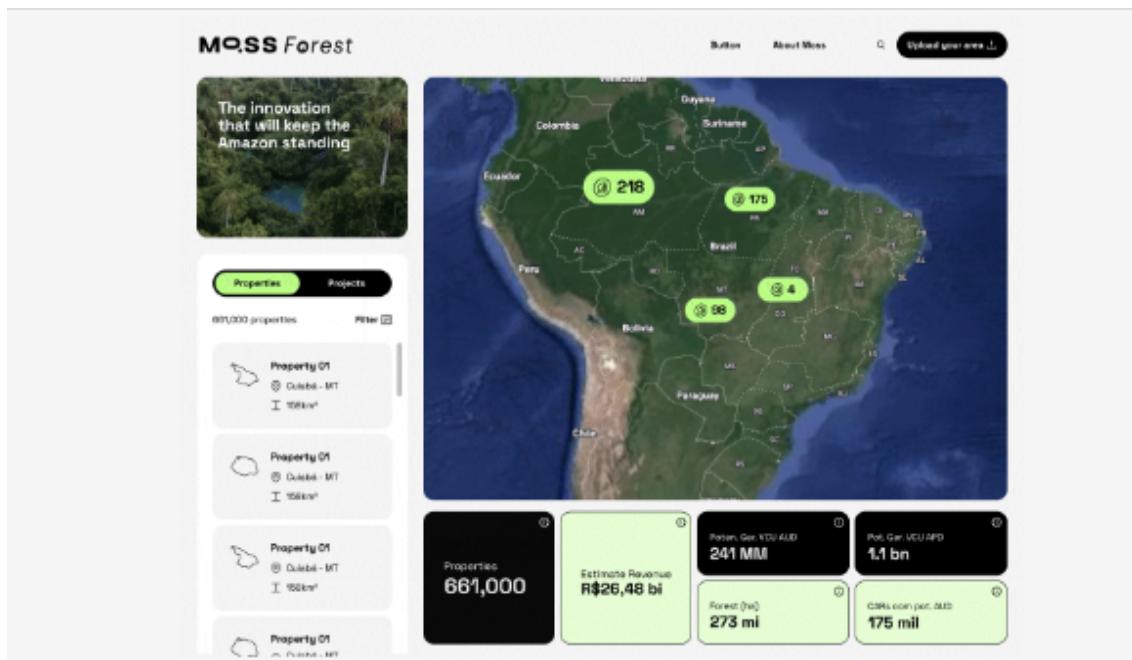
General Real state analysis Geospace analysis Forest timeline Carbon potential Fauna and Flora

Desired support

Description

Prodes, SICAR, Icmbio Federais UC, MapBio... (4) -

1 Prodes
2 SICAR
3 Icmbio Federais UC
4 MapBiomass Aertas



4. PROJETO PROPOSTO - RDS AMANÃ

Para a realização do projeto ora proposto, e em atendimento ao item 7.1 do Edital 002/2023 - SEMA/AM, a **TERRA VISTA** apresentou requerimento de pré registro da RDS do Rio Amanã, realizado em 17/11/2023 junto ao respectivo gestor, pelo e-mail protocolo@sema.am.gov.br.

4.1. ASPECTOS TÉCNICOS

Apresentação

A Reserva de Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Amanã, criada por meio do Decreto Estadual nº 19.021/1998, é uma Unidade de Conservação (UC) de aproximadamente 2.350.000,00 ha localizada nos municípios de Maraã, Codajás, Coari e Barcelos, estado do Amazonas.

A Amazônia é caracterizada por apresentar uma grande biodiversidade, fornecendo diversos serviços ecossistêmicos que são considerados fundamentais para a manutenção climática, regulação dos ciclos hidrológicos e biogeoquímicos, estoque de carbonos, além da conservação de várias espécies.

De acordo com os dados do Plano de Gestão⁵, a RDS do Amanã encontra-se localizada em área de grande importância biológica, apresentando registros de espécies novas, endêmicas e ameaçadas de extinção, sendo considerada de extrema relevância para a conservação da biodiversidade. Do ponto

⁵ SDS - Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável. 2019. Plano de Gestão da Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Amanã.

de vista social, comunidades locais utilizam os recursos naturais da área, por meio da coleta de produtos necessários para a sua subsistência e geração de renda, sendo as principais atividades realizadas voltadas para a agricultura, criação de animais, a pesca artesanal, manejo do pirarucu o extrativismo vegetal, artesanato e o turismo.

Com o objetivo de gerar benefícios para o clima, comunidades e para a biodiversidade, a implantação do projeto de carbono espera contribuir com a mitigação das mudanças climáticas, evitando a emissão de GEE, e trazer benefícios líquidos positivos para as comunidades e biodiversidade por meio da implementação de atividades que evitem o Desmatamento não Planejado (AUD).

Descrição das tecnologias e/ou atividades implementadas ou a serem implementadas pelo Projeto

O projeto REDD+ proposto para a RDS do Amanã seguirá os padrões do CCB, gerando benefícios para o Clima, Comunidade e Biodiversidade através de atividades que promovam a conservação da cobertura florestal e o desenvolvimento social local.

O projeto irá conservar uma área significativa de Floresta Amazônica e sua biodiversidade através da vigilância da área por vias terrestres e fluviais a ser realizado por pessoas e/ou empresas terceirizadas, monitoramento periódico da cobertura florestal por meio de inventários florestais e imagens de satélite, e monitoramento de espécies ameaçadas de extinção. O projeto pretende também implementar com um canal de denúncias privado, em caso de invasões, desmatamento e queimadas ilegais na área. Para as comunidades locais e associações, após a elaboração de um diagnóstico rural participativo e análise da Teoria da Mudança, serão discutidas e definidas por meio de oficinas, juntamente com as comunidades as atividades a serem implementadas ao longo do projeto, além de observarmos o Plano de Gestão da UC, considerando a execução de estratégias com o objetivo de melhoria na qualidade de vida, como principalmente atividades de engajamento social (treinamento de lideranças e assistência técnica organizacional), educação (construção e/ou reforma de escolas, construção de bibliotecas interativas, laboratórios de informática e hortas escolares), conectividade e inclusão digital (instalação e manutenção de taxas de acesso a internet e equidade), saúde (postos de saúde, palestras de saúde preventiva, ambulâncias e telemedicina), geração de emprego (monitores locais), renda (aprimoramento de cadeias produtivas locais, técnicas de beneficiamento e qualidade dos produtos, inserção em novos mercados, transporte para o escoamento da produção, rastreabilidade, certificações, entre outros), capacitação e qualificação em diversos temas do cotidiano para aprimoramento e novas oportunidades e sugestões advindas da população, extensão rural e infra estruturas, dentro da realidade local e estrategicamente articulando com governo (órgão gestor da UC - SEMA/DEMUC e associação) e prefeituras de Maraã, Codajás, Coari e Barcelos para possíveis parcerias de implementações conjuntas para um melhor resultado, além de articulações com instituições locais. Pretendemos também seguir o cumprimento das políticas de salvaguardas ambientais predispostas e propor protocolos comunitários de consulta e consentimento livre, prévio e informado.

Reduções ou remoções de emissões de GEE; Cenário prévio à implementação do Projeto; Estimativa da média anual e total de reduções e remoções de emissões de GEE

O objetivo principal do projeto é promover ações com foco em reduzir as emissões de gases do efeito estufa (GEE) provenientes do Desmatamento não Planejado Evitado (AUD), através da conservação da floresta. Neste contexto, algumas atividades serão propostas, tais como, o aprimoramento da vigilância patrimonial, monitoramento remoto da cobertura florestal, monitoramento e aprofundamento nos estudos de biodiversidade, além de atividades para intensificar o engajamento das comunidades com a conservação da floresta e com os recursos florestais.

Dessa forma, através da responsabilidade do projeto em garantir benefícios positivos entre os três escopos principais: clima, comunidade e biodiversidade; as atividades do projeto serão definidas a partir da realidade e contexto local, buscando sempre a melhoria contínua. A implementação bem-sucedida das atividades do projeto garante a venda dos créditos, que retornam como recursos financeiros para a continuação das atividades de desenvolvimento social e conservação dos recursos naturais.

Para a proposta do projeto da RDS do Rio Amapá considera-se que a conversão de terras florestais em não florestais no cenário de linha de base é dada sob a perspectiva do Desmatamento não Planejado Evitado (AUD), que corresponde ao desmatamento ilegal. O desmatamento em áreas protegidas pela legislação brasileira é uma prática comum entre os diversos agentes fundiários. Dados recentes do Mapbiomas, apresentados no Relatório Anual de Desmatamento - RAD 2022⁶, indicam que mais de 99% da área desmatada no Brasil em 2022 possuía pelo menos um indício de irregularidade, dos quais 34% referem-se a Reservas Legais, representando 699.189ha de área desmatada em 2022.

As Unidades de Conservação (UCs), outra categoria de área protegida no Brasil, também foram alvo do desmatamento ilegal, sendo que pelo menos 8,9% da área desmatada ilegalmente em 2022 ocorreu dentro de uma Unidade de Conservação no Brasil. A Amazônia concentrou o maior número de eventos de desmatamento em UCs: 68%, totalizando 125.422ha e, da mesma forma, o bioma também sustentou a maior concentração de propriedades registradas no CAR com desmatamento detectado, cobrindo 56% da área desmatada em propriedades privadas em todo o país.

Conforme os dados apresentados, embora a área da RDS Amanã seja protegida pela legislação brasileira, ela ainda está sujeita ao desmatamento ilegal. Com a conservação da cobertura florestal de aproximadamente 2.200.000,00 ha existente na área do projeto, estima-se que ao final de 10 (dez) anos, o projeto tenha evitado a emissão de 6.181/ha toneladas de Gases de Efeito Estufa (GEE) (tCO2e) (618,10 tCO2e/ano) ao interromper o desmatamento, contribuindo para a mitigação das mudanças climáticas.

Tecnologias de monitoramento

⁶ Mapbiomas. Relatório Anual de Desmatamento - RAD 2022. Disponível em: <https://storage.googleapis.com/alerta-public/dashboard/rad/2022/RAD_2022.pdf>. Acesso em: 26/07/2023.

Com dados geoespaciais provenientes de sensoriamento remoto, o projeto propõe o monitoramento periódico da cobertura florestal, permitindo o acompanhamento das alterações na cobertura do solo, e um maior entendimento dos agentes e vetores de desmatamento na região, bem como, servindo de apoio para a equipe de vigilância patrimonial, tornando as operações mais eficazes e assertivas.

Além do monitoramento tradicional e vistorias periódicas para a atualização do inventário florestal da área, contaremos também com o monitoramento pelo Moss Forest, melhor descrito no item 3.1, acima.

Adicionalidade

A análise de adicionalidade do projeto será realizada utilizando os procedimentos definidos na metodologia VM0007 “*Estrutura Metodológica de REDD+ (REDD + MF), v1.6*”, e na “*T-ADD Ferramenta combinada para identificar o cenário de linha de base e demonstrar a adicionalidade nas atividades do projeto MDL A/R*”, usada para identificar cenários alternativos confiáveis de uso da terra e avaliar as alternativas e os cenários do projeto proposto para demonstrar a adicionalidade do projeto. Esta ferramenta fornece uma abordagem passo a passo para demonstrar a adicionalidade em projetos VCS de Agricultura, Silvicultura e Outros Usos da Terra (AFOLU).

Linha de Base

Para o projeto proposto na RDS do Amanã, considera-se que a conversão de terras florestais em não-florestais no cenário de linha de base se enquadra integralmente na categoria de Desmatamento não Planejado Evitado (AUD), representado por uma área legalmente protegida, que conforme os dados apresentados, está sujeita ao desmatamento ilegal.

A linha de base é o cenário de uso da terra que será determinado seguindo a abordagem passo a passo fornecida pela metodologia VM0007 “*Estrutura Metodológica de REDD+ (REDD + MF), v1.6*”, e seus respectivos módulos mandatórios e ferramentas de acordo com as atividades do projeto (ver tabela 4 da VM0007). De acordo com a metodologia supracitada, para o desmatamento não planejado, a linha de base do projeto deve ser revisada a cada 10 anos a partir da data de início do projeto.

Permanência e Buffer

Para a análise de permanência do projeto, será utilizada a “Ferramenta de Risco de Não Permanência AFOLU, VCS, V4.0” da Verra.

Tal ferramenta, conforme sua definição, fornece os procedimentos necessários para conduzir a análise de risco de não permanência e a determinação do *buffer* para projetos de AFOLU, estabelecendo os requisitos para os proponentes do projeto, parceiros de implementação e órgãos de validação e verificação, avaliar o risco e determinar a classificação de risco apropriada do projeto.

A análise de risco de não permanência (“classificação de risco”), deve ser usada para determinar o número de créditos *buffer* que um projeto AFOLU deve depositar na conta de *buffer* do VCS, que constitui uma reserva de créditos não negociáveis, servindo como um seguro conjunto e compartilhado para todos os projetos AFOLU VCS.

Vazamento

A análise de vazamento (leakage) será realizada seguindo as determinações da VM0007 “*Estrutura Metodológica de REDD+ (REDD + MF), v1.6*”, e seus respectivos módulos mandatórios e ferramentas de acordo com as atividades do projeto.

Para o projeto em questão, será considerado a princípio como mandatório, a aplicação do módulo “*VMD0010 - Estimation of emissions from activity shifting for avoiding unplanned deforestation and avoiding unplanned wetland degradation (LK-ASU)*”. Serão descritas as potenciais fontes de vazamento e apresentadas como serão calculadas e consideradas na estimativa final de carbono do projeto, além de apresentação das medidas adotadas para monitorar e mitigar os potenciais vazamentos do projeto.

Monitoramento e Verificação

O Monitoramento do projeto será desenvolvido com base nas orientações da VM0007 “*Estrutura Metodológica de REDD+ (REDD + MF), v1.6*”. De acordo com metodologia, o Plano de Monitoramento demanda a inclusão das seguintes tarefas:

- Monitoramento da implementação do projeto;
- Monitoramento da mudança do estoque de carbono atual e emissão de gases do efeito estufa;
- Estimativa das mudanças líquidas de estoque de carbono ex-post e emissão de gases do efeito estufa;
- Revisão da linha de base para futuros períodos de crédito do projeto.

Para cada uma dessas tarefas, o plano de monitoramento deve incluir, segundo a metodologia, as seguintes informações:

- Descrição técnica do monitoramento;
- Dados e parâmetros a serem coletados;
- Visão geral dos procedimentos de coleta de dados;
- Procedimento de controle e garantia de qualidade;
- Arquivamento de dados;
- Organização e responsabilidades das partes envolvidas em todos os itens acima.

Os resultados dos monitoramentos serão disponibilizados no site do projeto e também estarão disponíveis publicamente no site da Verra. Os resultados serão apresentados para as comunidades locais por meio das campanhas de comunicação.

4.2. ORÇAMENTO, CRONOGRAMA E APLICAÇÃO DE RECURSOS

Custo de Implementação e Desenvolvimento do projeto

A seguir, apresentamos um detalhado e abrangente orçamento destinado à completa implementação e desenvolvimento do projeto REDD+ que está sendo proposto. Nesse contexto, os custos relacionados estão designados para serem suportados tanto pela Moss quanto por nossos valiosos investidores parceiros, reforçando assim o compromisso conjunto na realização deste empreendimento ambientalmente significativo. Os custos a seguir se referem aos gastos que ocorrem **antes** da primeira emissão dos créditos.

	meses	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	Total
<i>Custos de Capex (-)</i>		R\$ 301.000	R\$ 204.000	R\$ 305.000	R\$ 454.000	R\$ 548.500	R\$ 318.000	R\$ 451.000	R\$ 204.000	R\$ 671.750	R\$ 384.000	R\$ 329.000	R\$ 754.850	R\$ 4.925.100
<i>Custos Indiretos Administrativos</i>		R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 6.000	R\$ 2.000	R\$ 19.500	R\$ 6.000	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 79.750	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 427.850	R\$ 553.100
<i>Impostos contábeis e administrativos</i>		R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 6.000	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 6.000	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 6.000	R\$ 2.000	R\$ 2.000	R\$ 6.000	R\$ 40.000
<i>Taxas da Verra</i>						R\$ 17.500					R\$ 73.750			R\$ 421.850
<i>Design de projeto - VCS + CCB (equipe do projeto)</i>		R\$ 195.000	R\$ 2.340.000											
<i>Equipe de sustentabilidade</i>		R\$ 130.000	R\$ 1.560.000											
<i>Equipe jurídica</i>		R\$ 30.000	R\$ 360.000											
<i>Equipe de Planejamento</i>		R\$ 20.000	R\$ 240.000											
<i>Equipe de marketing</i>		R\$ 15.000	R\$ 180.000											
<i>Inventário florestal</i>		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 150.000	R\$ 110.000	R\$ 110.000	R\$ 150.000	R\$ -	R\$ 520.000				
<i>Inventário florestal</i>		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 150.000	R\$ 110.000	R\$ 110.000	R\$ 150.000	R\$ -	R\$ 520.000				
<i>Validação e verificação</i>		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 100.000	R\$ 120.000	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 265.000	R\$ 55.000	R\$ -	R\$ -	R\$ 540.000
<i>Auditória</i>		R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 100.000	R\$ 120.000	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 110.000	R\$ 55.000	R\$ -	R\$ -	R\$ 385.000
<i>Logística</i>		R\$ -	R\$ 155.000	R\$ -	R\$ -	R\$ -	R\$ 155.000							
<i>Mapas, imagens e serviços de sensoriamento remoto</i>		R\$ 7.000	R\$ 84.000											
<i>Sistemas</i>		R\$ 7.000	R\$ 84.000											
<i>Atividades de campo</i>		R\$ 97.000	R\$ -	R\$ 388.000										
<i>Bilhete de vôos</i>		R\$ 25.000	R\$ -	R\$ 100.000										
<i>Hotel</i>		R\$ 12.000	R\$ -	R\$ 48.000										
<i>Transporte de equipe</i>		R\$ 45.000	R\$ -	R\$ 180.000										
<i>Itens de expedição</i>		R\$ 15.000	R\$ -	R\$ 60.000										
<i>Investimentos sociais e de infraestrutura</i>		R\$ -	R\$ 125.000	R\$ 125.000	R\$ 125.000	R\$ 125.000	R\$ 500.000							
<i>Social e infraestrutura</i>		R\$ -	R\$ 125.000	R\$ 125.000	R\$ 125.000	R\$ 125.000	R\$ 500.000							

- Custos Indiretos Administrativos:** Inclui despesas como honorários legais e contábeis (no caso de abertura de uma SPE) e taxas relacionadas à Verra (registro e emissão de créditos).
- Design do Projeto - VCS + CCB (Equipe do Projeto):** Esta categoria inclui os custos associados à equipe de projeto de acordo com os requisitos dos padrões de certificação selecionados, como o VCS (Verified Carbon Standard) e o CCB (Climate, Community, and Biodiversity Standard). Representa a alocação de tempo proporcional nos salários da equipe que trabalha ativamente no projeto. Temos divisões para equipes de sustentabilidade, jurídica, planejamento e marketing.
- Inventário Florestal:** Esta despesa é para realizar um inventário florestal abrangente para avaliar o estoque de carbono e o potencial de sequestro de carbono na área do projeto.

Envolve coletar dados sobre os tipos de árvores, seus tamanhos e biomassa para estimar o carbono armazenado na floresta.

- **Validação e Verificação:** Estes custos estão relacionados aos processos de auditoria exigidos pela Verra. A validação é uma revisão independente para garantir que o projeto seja projetado e implementado de acordo com os padrões. A verificação é um processo semelhante conduzido periodicamente para confirmar as reduções reais de emissões alcançadas.
- **Mapas, Imagens e Serviços de Sensoriamento Remoto:** Esta categoria inclui as despesas para obter imagens de satélite, mapas e serviços de sensoriamento remoto para monitorar a área do projeto e acompanhar as mudanças na cobertura florestal ao longo do tempo. Esses serviços são essenciais para o monitoramento e relatórios precisos de carbono. Isso também pode incluir quaisquer outras despesas de software necessárias para o desenvolvimento do projeto.
- **Atividades de Campo:** Essas despesas cobrem as atividades no local necessárias para implementar o projeto. Inclui custos de viagens de campo durante o desenvolvimento do projeto pela equipe da Moss (passagens aéreas, hotéis, transporte da equipe, refeições e itens de expedição).
- **Investimentos Sociais e de Infraestrutura:** Essas despesas são para investimentos sociais e desenvolvimento de infraestrutura com o objetivo de melhorar o bem-estar das comunidades locais e promover meios de subsistência sustentáveis. Isso pode incluir financiamento para educação, instalações de saúde, acesso a água limpa, programas de meios de subsistência alternativos e outras iniciativas de desenvolvimento comunitário. A seguir será apresentado um cronograma mais detalhado acerca dos investimentos sociais a serem realizados.

Custo de Manutenção Anual do Projeto

Monitoramento	R\$ 48,000
Vigilância	R\$ 400,000
Investimentos sociais	R\$ 500,000
Auditoria anual	R\$ 100,000
Visita ao local	R\$ 50,000
Inventário florestal	R\$ 100,000
Coordenação geral	R\$ 100,000
TOTAL	R\$ 1,298,000

- **Monitoramento:** Imagens de satélite e drones, imagens de vôo, fotos de barcos

- **Vigilância:** Patrulhas de terra e segurança armada usando motos, barcos, caminhões e pessoal. Uso de drone para monitoramento de risco de invasão e evitar
- **Investimentos sociais:** Melhorias sociais e de infraestrutura, como a construção de escolas, painéis solares, filtros de água, campanhas de saúde, barcos, etc.
- **Auditória anual:** Auditória anual (verificação) para emissão de crédito
- **Visita ao local:** Interação com comunidades e iniciativas sociais
- **Inventário florestal:** Monitoramento anual de biomassa necessário para emissão de crédito
- **Coordenação geral:** Custos de gerenciamento de projetos de pessoal para a auditoria anual e coordenação do projeto

Cronograma de Implementação

ETAPA	TÍTULO DA TAREFA	MESES											
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Fase 1	Análise Preliminar												
1.1	Estudo da área												
1.2	Reunião de KickOff												
Fase 2	Desenvolvimento do PD (Project Description)												
2.1	Desenvolvimento do PD												
2.2	Inventário												
2.3	Desenvolvimento do MR (Monitoring Report)												
Fase 3	Auditória de Validação e Verificação												
3.1	Processo de Auditoria												
3.2	Solicitação de Aprovação de Projeto junto ao Verra												
3.3	Emissão de créditos												

Projeção de Receita

A tabela subsequente ilustra de maneira abrangente o fluxo de caixa projetado para um período de 10 anos do nosso empreendimento, considerando uma estimativa de geração anual de 19.800.000 VCUs, conforme apontado pela valiosa tecnologia Moss Forest. Nesse contexto, nossa modelagem considera um preço unitário de VCU de R\$60, tendo em vista as relevantes certificações VCS+CCB, e uma taxa mínima de atratividade de 15%. Isso resulta em uma receita anual total estimada de R\$1.188.000.000, a ser compartilhada igualmente entre ambas as partes, ou seja o Estado fará jus a 50% dos créditos de carbono e a **TERRA VISTA** fará jus aos demais 50%. Os créditos de carbono aos quais o Estado fará jus poderão ser comercializados diretamente ou por intermédio da **TERRA VISTA**.

Vale ressaltar que os custos de investimento (Capex) e operacionais (Opex) serão integralmente suportados pela Moss. Analisando o fluxo de caixa, destacamos um Valor Presente Líquido (VPL) de R\$ 5.950.857.666,00, indicando a rentabilidade projetada ao longo do período. Além disso, a Taxa Interna de Retorno (TIR) é de impressionantes 24095%, reforçando a sólida viabilidade financeira do projeto. Em adição, o empreendimento contempla a geração total de 198.000.000 VCUs ao longo de sua execução.

Premissas	
Preço VCU	R\$ 60,00
TMA	15,00%

	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Volume VCU		19.800,000	19.800,000	19.800,000	19.800,000	19.800,000	19.800,000	19.800,000	19.800,000	19.800,000	19.800,000
Receita (BRL)	R\$ -	R\$ 1.188.000,000									
Custos (Capex / Opex) - BRL	R\$ (4.925,100)	R\$ (1.298,000)									
CAPEX	R\$ 4.925,100	R\$ -									
OPEX		R\$ 1.298,000									
Lucro (BRL)	R\$ (4.925,100)	R\$ 1.186.702,000									

Valor Presente Líquido (BRL)	R\$ 5.950.857,666
Taxa Interna de Retorno (TIR)	24095%
Volume Total de VCUs	198.000,000

Cronograma de Iniciativas Sociais

Prosseguindo, apresentaremos a seguir um cronograma para a implementação das iniciativas sociais que compõem o modelo a ser adotado nas comunidades abrangidas pela área do projeto. Importante ressaltar que esse cronograma será sujeito a revisões à medida que realizarmos um contato direto e presencial nas comunidades, a fim de compreender de maneira aprofundada suas principais demandas e necessidades. Nosso compromisso é assegurar que as iniciativas sociais sejam ajustadas de forma sensível e responsável às particularidades e aspirações das comunidades locais, promovendo um impacto duradouro e positivo em sua qualidade de vida.

Para os dois primeiros anos do projeto, organizamos essa proposta preliminar de atividades. É relevante destacar que, a partir dessa fase inicial, um ciclo bianual de avaliações será adotado. Tal abordagem visa a assegurar a eficácia contínua das propostas, bem como a adaptabilidade às mudanças contextuais.

Dessa forma, ao longo do período de 10 anos, as atividades desenvolvidas serão objeto de reavaliações sistemáticas a cada dois anos. Esses momentos de revisão proporcionarão a oportunidade de avaliar o impacto das ações empreendidas, ajustar estratégias conforme necessário e atender prontamente às demandas mutáveis das comunidades atendidas.

Cronograma das Atividades	Orçamento	Ano 1						Ano 2						Mês						Mês					
		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
Ambulância	R\$ 110.000,00	X																							
Aquisição de EPI para brigada contra incêndio	R\$ 83.223,20		X																						
Aquisição de EPI para monitoramento e equipamentos de uso nas atividades	R\$ 17.890,94					X																			
Aquisição de fardamento para os monitores de vigilância	R\$ 3.677,78						X																		
Aquisição de sistema tratamento e distribuição água a base de energia solar	R\$ 240.000,00																							X	

Este material e as informações aqui contidas são confidenciais, razão pela qual não podem ser usadas, reproduzidas ou distribuídas a terceiros, no todo ou em parte, para qualquer outra finalidade, exceto conforme expressamente fornecido neste documento e salvo se previamente consentido pela Terra Vista. Toda pessoa que tiver acesso a este material responsabiliza-se por manter confidencial todas as informações, ciente de que tratam-se de propriedade exclusiva da Terra Vista

* * *